

| | |
|--------------|---|
| Title | Ensino de Português como Língua Estrangeira no Japão : Situação Atual e Desafios |
| Author(s) | Kosaka, Katsumi |
| Citation | Anais : Coloquio de Estudos Luso-Brasileiros. 2022, 49, p. 71-89 |
| Version Type | VoR |
| URL | https://hdl.handle.net/11094/88533 |
| rights | |
| Note | |

Osaka University Knowledge Archive : OUKA

<https://ir.library.osaka-u.ac.jp/>

Osaka University

Ensino de Português como Língua Estrangeira no Japão -Situação Atual e Desafios-

Katsumi KOSAKA

1. Introdução

De acordo com o resultado de pesquisa¹ concernente à opinião pública no que se refere às relações diplomáticas, realizada pelo Gabinete Governamental em outubro de 2014, os países pelos quais os japoneses sentem maior afinidade, são em primeiro lugar os EUA (82,6%), em segundo, os países Europeus (66,5%), a seguir vêm os países da Oceania (63,9%). E os países da América Latina e Caribe, inclusive o Brasil, alcançam o sexto lugar (40,6%). Este resultado indica que a maioria dos japoneses sente maior afinidade pelos países em que é falado o inglês, bem como, pelos países europeus.

Por outro lado, segundo o resultado de dados estatísticos obtidos em pesquisa² concernente a residentes estrangeiros no Japão, realizada pelo Ministério da Justiça em dezembro de 2014, a população estrangeira no Japão era na ocasião, de 2.121.831 pessoas. O maior grupo estrangeiro era o de chineses (654.777 pessoas, 30,9%), seguido pelo de coreanos (501.230 pessoas, 23,6%) e filipinos (217.585 pessoas, 10,3%). O grupo de brasileiros (175.410 pessoas, 8,3%) alcançou o quarto lugar.

¹ Esta é uma das pesquisas que vêm sendo realizadas desde 1978 para verificar-se a consciência pública relativa às relações diplomáticas. A cada ano é escolhido um novo país para ser pesquisado. Aqui são citados como resultado, os dados condizentes aos países europeus, os países da Oceania e os países do Sudeste Asiático, obtidos na pesquisa realizada em outubro de 2013. Quanto à classificação dos demais países, ficaram em quarto lugar os países do Sudeste Asiático (60,4%), em quinto a Índia (47,1%), em sétimo a Coreia do Sul (31,5%), em oitavo os países da África (26,2%), em nono a Rússia (20,1%), em décimo os países do Oriente Médio (20,0%), e em décimo primeiro a China (14,8%).

² Esta é uma das pesquisas efetuadas para verificação da situação atual de residentes estrangeiros no Japão que vêm sendo realizadas desde 1947. Quanto à ordem dos demais países, são em quinto vietnamitas (99.865 pessoas, 4,7%), em sexto americanos (51.256 pessoas, 2,4%), em sétimo peruanos (47.978 pessoas, 2,3%), em oitavo tailandeses (43.081 pessoas, 2,0%), em nono nepaleses (42.346 pessoas, 2,0%), em décimo taiwaneses (40.197 pessoas, 1,9%), e outros (248.106 pessoas, 11,7%).

De acordo com estes dados, a maioria dos estrangeiros residentes no Japão não procede de países onde é falado o inglês ou de países europeus, mas sim de países Asiáticos e da América Latina. Isso demonstra que há uma grande divergência entre o alvo de afinidade a que se inclinam os japoneses e a presença dos grupos estrangeiros realmente residentes no Japão. Na realidade, mais próximos para nós japoneses são sem dúvida os estrangeiros residentes em nossa comunidade, a começar pelos brasileiros. Assim sendo, nada mais lógico que nós japoneses não só devamos desejar que os moradores estrangeiros aprendam nossa língua e cultura mas também nós japoneses devamos tentar conhecer a língua e cultura dos residentes estrangeiros reconhecendo-os como membros da mesma comunidade.

Neste sentido, no Japão, avulta-se uma sociedade multicultural, em que o maior grupo estrangeiro não é o que tem por língua nativa o inglês. Focalizando-se principalmente o português, língua materna de brasileiros cuja população no Japão encontra-se em quarto lugar quanto ao número, tenta-se fazer um apanhado da situação atual do ensino de português como língua estrangeira no Japão. E tomando-se como um precedente o ensino de português da “Universidade Provincial de Aichi”, existente na província de Aichi, a qual possui o maior número de residentes de nacionalidade brasileira dentre as 47 províncias do Japão, procurando aclarar a atual situação do ensino de português no país, desejo auxiliar mais e mais quanto ao progresso do ensino de português na qualidade de uma língua estrangeira.

2. Situação atual do ensino de português como língua estrangeira

O Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia desde 1986, vem a cada ano, realizando pesquisa relativa à situação atual do intercâmbio internacional no colégio. Figura 1. mostra a mudança no número de colégios japoneses que oferecem cursos de línguas estrangeiras além de inglês e figura 2. mostra a mudança no número de aprendizes colegiais.

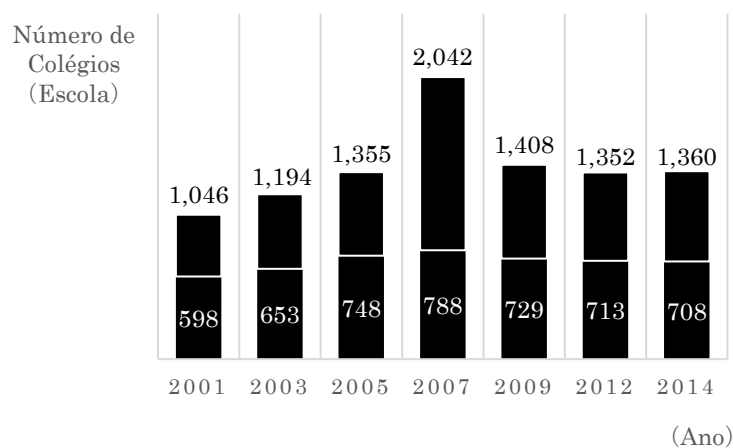


Figura 1. Evolução do número de colégios que oferecem o curso de línguas estrangeiras além de inglês³

³ Estes dados são elaborados pelo autor com base nos dígitos dos dados publicados no site do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia. Concernente aos resultados, mostra o número real e o total de estabelecimentos de ensino de língua estrangeira, excetuando-se escolas onde é ensinado inglês. O número real indica na contagem uma escola à escola em que foi estabelecido o ensino de língua estrangeira à exceção do inglês. Quanto ao total conta como uma escola a cada língua que for ensinada em cada uma das escolas em que ministrarem várias línguas estrangeiras além do inglês. Por exemplo, se for ensinado numa só escola chinês, francês e português, será contado como três escolas. Por essa razão, o número total excedeu o conteúdo quantitativo de números reais. Em 2011 a pesquisa não foi realizada dado ao terremoto.

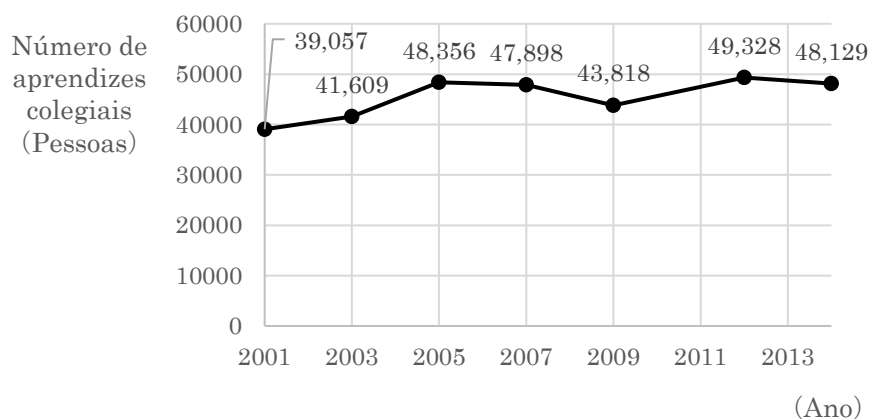


Figura 2. Evolução do número de aprendizes colegiais da língua estrangeira além de inglês⁴

De acordo com esta pesquisa, o número de colégios que ofereciam cursos de línguas estrangeiras além de inglês, em 2014 era de 708 escolas e o número de aprendizes era de 48.129 pessoas. Este número de colégios e também de aprendizes vem aumentando pelo que podemos verificar comparando-se ao resultado obtido em 2001. Entretanto, segundo a pesquisa⁵ fundamental relativa às escolas japonesas realizada pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia em maio de 2014, no Japão, há 4.963 colégios e 3.334.019 estudantes colegiais. Assim pensando, este número de colégios que oferecem cursos de línguas estrangeiras além de inglês, bem como o número de estudantes colegiais não é ainda alto.

⁴ Estes dados são elaborados pelo autor com base nos dígitos dos dados publicados no site do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia. O número de participantes é indicado por um número total, e mesmo que um aluno receba cursos de diferentes línguas por intermédio de um mesmo idioma, será contado como um para cada língua e se um aluno receba duas línguas estrangeiras diferentes, ele será contado como uma pessoa por idioma. Por exemplo, se um aluno estiver recebendo curso de dois idiomas, chinês e francês, ele será contado como dois. A pesquisa em 2011 não foi realizada pelo terremoto.

⁵ Esta é uma pesquisa realizada desde 1948 para esclarecer itens fundamentais relativos à efetuação da educação escolar.

A partir daqui, viso focalizar principalmente o português. Classificando pelo ponto de vista de cada língua, o número de colégios que oferecem cursos de línguas estrangeiras além de inglês e o número de aprendizes colegiais em 2014, o “chinês” obtém o primeiro lugar (517 colégios, 19.106 aprendizes), a seguir vem o coreano (333 colégios, 11.210 aprendizes), o francês adquire o terceiro lugar (223 colégios, 9.214 aprendizes). E o português está em oitavo lugar (12 colégios, 141 aprendizes).

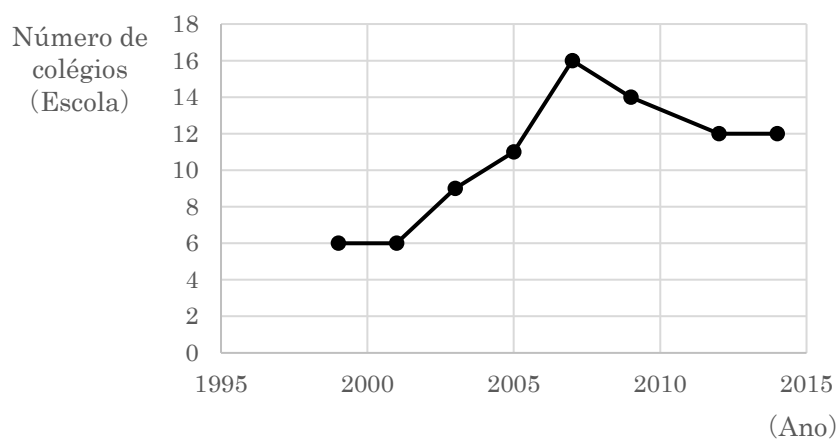


Figura 3. Evolução do número de colégios em que é oferecido português

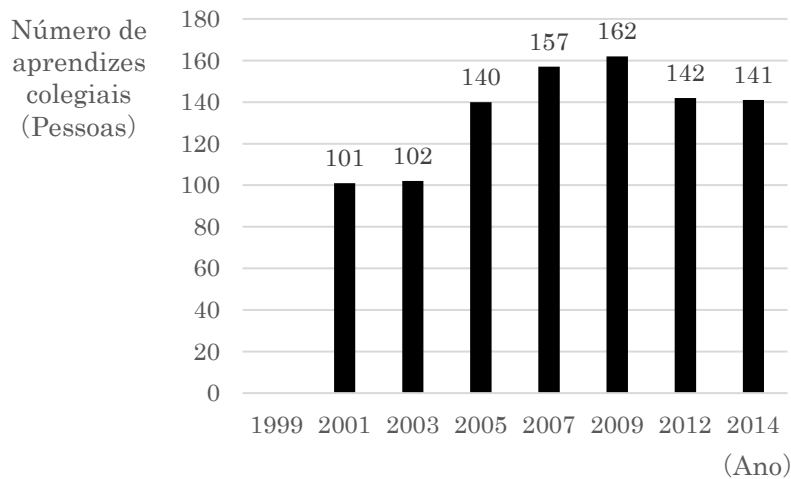


Figura 4. Evolução do número de aprendizes colegiais de português

Figura 3. mostra o número de colégios em que é oferecido o ensino de português e figura 4. mostra a evolução do número de aprendizes colegiais da língua portuguesa⁶. Segundo estes dados, havia apenas 6 colégios em 1999, mas em 2014 atingiu ao número de 12 colégios, e dentre eles, o número de colégios em que é oferecido o ensino de português tem aumentado nestes 10 anos. E também, quanto ao número de aprendizes colegiais da língua portuguesa, onde havia 101 aprendizes em 2001 chegou-se ao número de 141 em 2014. Vê-se aí, que tanto o número de aprendizes de português, quanto ao número de colégios em que se oferece o ensino de português, também têm aumentado dentro desta década. Porém, por outro lado, comparado ao chinês, francês ou coreano além de inglês, há uma grande diferença concernente ao número de colégios em que se oferece as respectivas línguas e ao número dos aprendizes dessas línguas comparado ao português. Apesar de que o grupo de

⁶ No que se refere ao número de escolas abertas em português, os resultados após 1999 e os resultados após 2001 concernentes ao número de estudantes de português, são publicados no site do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia.

brasileiros residentes no Japão se coloque em quarto lugar quanto ao número populacional, o ambiente de aprendizagem do português como língua estrangeira ainda não é suficientemente organizado. E também observando-se com maior atenção o número de aprendizes colegiais, e o número de colégios em que se oferece o ensino de português, podemos verificar que foi introduzido em mais 6 escolas, mas no entanto, o aumento do número de aprendizes foi de apenas 40 pessoas nestes 10 anos. Por este resultado, é fácil imaginar-se que existem muitos estudantes colegiais que não têm interesse em aprender português, mesmo que haja um ambiente de aprendizagem do português como língua estrangeira.

A seguir, viso explicar quanto à situação do ensino de línguas estrangeiras nas universidades, baseado nos resultados da pesquisa ⁷ realizada pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia desde dezembro de 2014 até fevereiro de 2015, que indica quais os tipos de disciplinas de língua estrangeira foram estabelecidos nas universidades de todo o país. Segundo esta pesquisa, dentre o total de 771 universidades, o inglês está em primeiro lugar (737 universidades) e o curso de inglês é oferecido em mais de 90% de universidades. A seguir, vem o chinês (633 universidades), o francês (505 universidades) e o alemão (498 universidades). O português coloca-se no décimo segundo lugar, sendo ensinado em 64 universidades. Retrocedendo aos resultados da mesma pesquisa do ano de 2001, dentre as 671 universidades, o inglês era ensinado em 662 delas, seguido pelo alemão em 569 universidades, chinês em 539 universidades e francês em 532 universidades. Quanto ao português, por ser extremamente pouco o número de estabelecimentos universitários, era ensinado juntamente a outras línguas em 191 universidades. É impossível discernir-se o número de universidades que ministrassem o curso de português distinto de outras línguas. Além do que, pelo fato de o número ser menor do que o da língua árabe que ocupava o nono lugar, pode se compreender o fato de serem apenas 40 as universidades que ministravam o

⁷ É uma pesquisa sobre o status de implementação de conteúdos e métodos educacionais nas universidades. Resultados desde 2001 foram publicados no site do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciências e Tecnologia.

curso de português. Após algumas décadas de anos alcançou o número de 64 universidades, que contudo ainda é insuficiente.

Pelo acima, podemos considerar que o ensino de português como língua estrangeira não é valorizado na sociedade japonesa e por essa razão, podemos concluir que o ambiente de aprendizagem do português ainda não é suficientemente organizado e que são poucos os estudantes que têm interesse pela aprendizagem do português. Isso tem como causa, talvez, vários fatores referentes à baixa vitalidade etno-linguística de português na sociedade japonesa, dado a que os japoneses ostentam uma “imagem negativa” referente à língua e cultura brasileira, o português mesmo é situado como língua minoritária no Japão e é ainda considerado como língua desvantajosa. Entretanto, o significado e a posição da aprendizagem de língua diferem bastante entre o português e outras línguas estrangeiras tais como francês ou alemão, considerando-se pelo ponto de vista em que o português é “a língua comunitária”, a língua materna de brasileiros residentes conosco na mesma sociedade japonesa. Pensando-se na convivência com 175.000 brasileiros residentes no Japão, deveria se enfatizar cada vez mais a importância da aprendizagem de português e no futuro a valorização dessa língua. Mas, como vemos até agora, neste momento, a posição social do ensino de português no Japão é ainda baixa e a preparação do ambiente para aprendizagem se torna urgente.

3. O ensino de português na Universidade Provincial de Aichi

Pela renovação da lei de controle de imigração e reconhecimento de refugiados de 1990 pela qual foi dado aos nikkeis e esposa, visto de permanência isente de restrição de ação, se tornou possível o aumento da entrada de nikkeis brasileiros que vieram com o fito de trabalhar. Como resultado, de acordo com a pesquisa⁸ realizada em fins de dezembro de 2014 pelos Secretaria de imigração do Ministério da Justiça, no que concerne à

⁸ São em segundo Shizuoka (26.476 pessoas), em terceiro Mie (12.559 pessoas), em quarto Gunma (11.942 pessoas) e em quinto Gifu (9.984 pessoas).

população brasileira de cada região, Aichi, uma província que veio evoluindo-se pela indústria de produção está em primeiro lugar com 47.695 pessoas. Daí, focalizando aqui Aichi onde se concentra a maior população de brasileiros em todo o Japão, procuro esclarecer a situação do ensino de português como língua estrangeira, citando como um exemplo a Universidade Provincial de Aichi, onde o ensino de português é oferecido.

3.1 Situação atual e tópicos a serem resolvidos quanto ao ensino de português como “disciplina de cultura geral”

Focalizando-se 64 universidades em que é oferecido o ensino de português como língua estrangeira, há apenas 6 universidades em que é ministrado o curso de português como língua estrangeira especializada. Ou sejam, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (em Tokyo), Universidade de Sophia (em Tokyo), Universidade de Estudos Internacionais de Kanda (em Chiba), Universidade de Estudos Estrangeiros de Quioto (em Kyoto), Universidade de Osaka (em Osaka) e Universidade de Tenri (em Nara). Nas 58 universidades restantes, o curso de português é oferecido como língua estrangeira dentro do curriculum de “disciplina de cultura geral”. Isto é, há algumas universidades onde existe o curso de português. Todavia, em Aichi onde reside a maior população de brasileiros dentre as 47 províncias do Japão, não há nenhuma universidade onde se ofereça o curso de português como língua estrangeira especializada. Dentro destas condições, desde 2008, em nossa universidade, Universidade Provincial de Aichi, encontra-se aberto o curso de português como uma das “disciplinas de cultura geral”.

No curso de língua estrangeira como uma das “disciplinas de cultura geral”, além de português, consta também inglês, espanhol, francês, alemão, coreano, chinês, russo e japonês. As aulas se realizam duas vezes por semana, dependendo do dia da semana, se oferece aula de gramática e de prática. Havia em 2014, três níveis diferentes para o ensino do português⁹. Ou sejam:

⁹ Dentre três níveis, a aula de português III, o nível mais alto no curso, foi abolida em 2016. A partir de 2017, em todas as aulas de língua estrangeira há apenas dois níveis. Quanto

“português I” para iniciantes, “português II” para alunos de um ano de estudo e “português III” para alunos de dois anos de estudo. Os professores responsáveis são quatro e dentre eles, duas são professoras efetivas. Há convênio entre nossa universidade e a Universidade de São Paulo¹⁰.

Em minha aula de português é ensinada a gramática para iniciantes e alunos do primeiro ano de estudo. O objetivo da aula de português I para iniciantes é a aquisição de fundamentos básicos da gramática até o “presente do indicativo”. Livros didáticos com exercícios abundantes são selecionados. São explicados os itens gramaticais e dados exercícios com repetição para confirmar a compreensão dos alunos. Por outro lado, além de proporcionar conhecimentos gramaticais, tentamos fazer com que reconheçam a importância de aprender português e elevar a motivação da aprendizagem por apresentar aos alunos a cultura brasileira ou a situação atual dos brasileiros residentes no Japão. O objetivo da aula de português II posicionado como nível seguinte ao português I é aprender itens gramaticais até chegar ao “presente do subjuntivo”. Além da realização de exercícios, na aula de português II, é obrigatória a apresentação de trabalho relacionado ao Brasil. Cada aluno escolhe livremente um tema relacionado ao Brasil e a português, prepara material para apresentação por cerca de 10 minutos. No final do semestre, como uma demonstração do resultado da aula, nós organizamos um panfleto sobre a cultura brasileira, juntando os resumos de cada apresentação e os comentários dos alunos.

Através de minha pouca experiência, intento observar alguns tópicos para estudo, relacionados ao ensino de português como “uma disciplina de cultura geral”. Quanto ao número de aprendizes de português, os alunos interessados pelo português são relativamente poucos. Por isso, há apenas uma turma em cada nível. Além disso, o curso de português é ministrado como “disciplina de cultura geral” pelo que, alunos pertencentes a vários departamentos aprendem português juntos na mesma turma. A aula de português I é escolhida principalmente pelos alunos de primeiro ano. Todavia, alunos de ano superior que têm interesse pela aprendizagem de português também podem escolher

à aula de coreano, desde que abrimos o curso, oferecemos apenas um nível para iniciantes.

¹⁰ Mantemos convênio entre nossa universidade e a Universidade do Minho desde 2016.

esta matéria de português I. Isto é, todo aquele que aprende português pela primeira vez, deve escolher a aula de português I. Com isso ocorre uma situação difícil, por exemplo, vamos supor aprender português na mesma turma com aluno de terceiro ano do departamento de espanhol que é língua similar ao português e outro de primeiro ano de história. Como resultado, determinar o progresso da aula é muito difícil para os professores responsáveis, pois há uma grande diferença de compreensão de português quer seja gramatical, quer seja vocabular, entre os alunos. E ainda, apesar de que hajam alunos que relacionem a aprendizagem de português com o emprego, todos os alunos de departamentos diferentes, tais como departamento de educação, de informática e de letras etc, aprendem português na mesma turma¹¹. Isso cria um ambiente em que se torna muito difícil ensinar-se o português especificamente necessário a cada departamento, dado a que os alunos de cada departamento de educação aprendem concentrados as palavras e expressões ensinadas pelo departamento.

Além do que, apesar de que estudem português que é a “língua comunitária” em Aichi onde reside grande número de brasileiros, não há oportunidade de se encontrarem com brasileiros residentes na região e de usarem português fora da aula. A aprendizagem de português restringe-se apenas à sala de aula. Nessas circunstâncias, é extremamente difícil esperar-se que os alunos sintam interesse e consideração pela língua portuguesa e cultura brasileira, pela evolução da motivação ao aprendizado de português, bem como a aprendizagem ativa do português em lugares fora das classes de aula. Nessas circunstâncias, é quase impossível encontrar-se aqueles que continuam o estudo da língua portuguesa até o “português II”, exceto os estudantes do Departamento de Línguas Estrangeiras que são obrigados a continuar o estudo da língua estrangeira por 2 anos. Na situação atual, a maioria dos casos termina com o curso de “português I”¹². Na ocasião em que os estudantes de português escolhem o

¹¹ Quanto aos alunos do departamento de enfermagem o cronograma difere do de alunos de outros departamentos, pelo que são realizadas aulas de português especializadas em prática médica apenas um dia por semana.

¹² Para línguas estrangeiras de disciplinas de cultura geral, apenas alunos do departamento de idiomas estrangeiros devem continuar a ter a mesma língua estrangeira por dois anos. Aos alunos que não pertençam ao Departamento de Línguas Estrangeiras, é deixado ao livre

português dentre várias línguas estrangeiras, ao passo dou como uma razão o fato de adquirirem a capacidade de comunicação com os brasileiros que vivem na mesma região, deparo com a impossibilidade de cultivar conhecimentos mais avançados num espaço de tempo de apenas um ano, ministrando aulas de somente 90 minutos duas vezes por semana. Além disso, é de todo modo impossível treinar-se a uma capacidade de língua portuguesa condizente à necessidade no emprego. Embora, pelo que vemos acima, nem todos esses problemas possam ser resolvidos, julgando que dependendo da imaginação do responsável pelo ensino da matéria seja talvez possível superar-se alguns deles, o autor veio pondo em prática as seguintes tentativas.

3.2 Tentativas para resolver problemas deparados na questão de ensino de português

(1) Participação no concurso de oratória de português

Uma das tentativas é a participação no concurso de oratória. Anualmente, em novembro se realiza em nossa universidade um concurso de oratória a que chamamos de “Concurso de Recitação em Multi-línguas” e o alvo do concurso não é apenas a participação de aprendizes de português. Neste concurso o alvo é obter-se a participação de aprendizes de todas as línguas estrangeiras oferecidas em nossa universidade. Uma parte de poema, filme e obra de literatura é apresentada em cada língua estrangeira escolhida pelos aprendizes, dentro de um período de 3 minutos. Na hora da apresentação, é distribuído um folheto com tradução, a fim de facilitar a compreensão aos ouvintes. Bem como, traduções e informações sobre a obra são mostradas na tela atrás dos apresentadores. O concurso se divide em duas partes, parte I e parte II. À parte I pertence o grupo de aprendizes com menos de 1 ano de estudo. É principalmente para alunos de primeiro ano. Parte II é para o grupo de

arbitrio decidir se continuam ou não a seguir a mesma língua estrangeira do primeiro ano no segundo ano. Quanto aos estudantes do Departamento de Relações Internacionais, Departamento de Línguas Estrangeiras, é possível escolher uma língua estrangeira diferente a cada ano.

aprendizes com mais de 1 ano de estudo. É principalmente para alunos de segundo ano. Os ganhadores de prêmio em cada parte são selecionados por votação do auditório. Este concurso se realiza anualmente, no período de festival da Universidade. Este festival da Universidade é aberto ao público. Por isso, não só alunos e professores da nossa universidade mas também estudantes colegiais que desejem estudar em nossa universidade ou residentes desta região podem participar neste concurso como auditório.

Na Parte I do concurso de 2012, houve 7 grupos de participantes. Ou sejam, de francês, espanhol, alemão, chinês, russo, latim, inclusive português. No caso de português, o tema e texto para apresentação são escolhidos anualmente pelos professores. Um dos participantes de português deste ano apresentou “piadas” como um item da cultura brasileira. O tema de apresentação de 2008 foi “História da Imigração Japonesa ao Brasil”, pois o ano de 2008 foi o centenário da imigração japonesa ao Brasil. O tema de 2009 foi “Um aspecto de choque cultural entre brasileiros e japoneses: os gestos” e o de 2011 foi “Garota de Ipanema”. Assim, o objetivo da escolha de temas para apresentação de pontos de vista diferentes, tem em vista mostrar a variedades da cultura brasileira ao auditório.

Como preparação para a participação neste concurso, estamos empreendendo as seguintes atividades tanto na aula quanto fora delas. Quando o aluno de português I de primeiro ano, participar na Parte I deste concurso, os alunos de português II, um curso mais avançado, preparam para a tradução do texto na aula de português II. Às vezes, o texto da apresentação se torna para iniciantes difícil de traduzir, pois itens de gramática e vocábulos desconhecidos são incluídos. A tradução feita pelos alunos de português II é projetada na tela atrás dos apresentadores no concurso. Com isso, aqueles que não têm interesse pelo concurso também podem participar “indiretamente” no concurso. Além do que, essa atividade é muito útil para treinar a competência de leitura e também pode criar boa relação entre os alunos de português I e português II.

Antes do concurso, fora da aula, nós treinamos ao máximo a pronúncia, expressividade, entonação, tom da voz, movimento de olhos, gestos, etc. E imediatamente antes do concurso, treinamos em frente ao colegas da classe de português I, supondo a apresentação real. Com essa atividade, os participantes

podem sentir o ar do concurso e também podem descobrir os pontos fracos. Por outro lado, aos que não participam no concurso é obrigatório escrever um comentário. O objetivo desta atividade é criar a relação mesmo que mínima, dos que não participam, com o concurso. E ainda, o treinamento da apresentação por colegas na sala de aula se torna num bom estímulo para a aprendizagem de português a toda a classe. Deste modo, envolvendo todos os participantes na aula de português, preparamos nossa participação no concurso todos os anos.

Pela participação neste concurso, os participantes aprendem português por iniciativa própria, sentem confiança em seu português, elevam a motivação da sua aprendizagem de português e aumentam seu interesse pela cultura brasileira. E para quem não participa no concurso também o concurso será um bom estímulo para a aprendizagem de português. Além disso, os ouvintes destes concursos podem obter boa oportunidade para conhecer uma nova língua e cultura. A nossa participação no concurso se torna útil aos residentes japoneses no que se refere ao reconhecimento da existência de residentes brasileiros na comunidade.

(2) Visita à escola brasileira

A segunda tentativa é a visita à escola brasileira nas proximidades de nossa universidade. Em Aichi há grande número de residentes brasileiros e algumas escolas brasileiras. Existe também uma escola brasileira que fica a 10 minutos de carro de nossa universidade. Mais ou menos 30 crianças com idade dentre 15 anos estudam nesta escola brasileira. As aulas são oferecidas em português e são usados materiais feitos no Brasil para escola brasileira. Porém esta escola brasileira é no Japão, por isso, as crianças desta escola estudam também japonês para se adaptarem melhor à sociedade japonesa. Dentre as crianças da escola brasileira, algumas estudam apenas na escola brasileira e outras frequentam a escola brasileira depois da aula na escola japonesa a fim de manter a competência de português e a cultura brasileira.

Reunindo os aprendizes de português da classe de português e os alunos interessados no português e na cultura brasileira, visitamos a festa de Natal

realizada na escola brasileira em dezembro de 2013. E lemos alguns livros infantis para crianças brasileiras em ambos os idiomas, o “português” que os estudantes japoneses estão aprendendo e o “japonês” que as crianças brasileiras estão aprendendo. O objetivo da leitura de livros em português para as crianças brasileiras é mostrar o resultado de aprendizagem de português dos alunos japoneses. E o objetivo da leitura de livros em japonês é levar as crianças brasileiras a julgar seu próprio nível de japonês. Dentre os alunos japoneses que participam na visita à escola brasileira, há alguns que têm interesse pelo português, mas que nunca tiveram oportunidade para aprender essa língua. Por isso, antes de efetuar a visita à escola brasileira, decidimos o papel de cada personagem e fizemos treinamento de pronúncia muitas vezes fora da aula. Na festa de Natal, além de lermos livros para as crianças brasileiras, assistimos ao teatro representado pelas crianças, aprendemos dança brasileira, comemos comida brasileira, brincamos juntos e passamos bons momentos.

Através da visita à escola para brasileiros realizada como uma das atividades fora da aula, os alunos japoneses tiveram uma boa oportunidade de conhecer brasileiros residentes na comunidade e pudemos sentir a cultura brasileira como uma maneira de comemorar o Natal. Principalmente os aprendizes de português ganharam oportunidade de usar o português aprendido em classe, no mundo real. Para quem ainda não estudou português também, essa atividade foi ótima para fomentar ainda mais o interesse pela aprendizagem de português, pois todas as pessoas que foram visitar a escola brasileira começaram a aprender português no ano seguinte. E também às crianças brasileiras sob a situação em que consiste um grande problema social a perda da língua materna e da língua de herança, foi boa oportunidade para conhecer os japoneses que estão aprendendo português, isto é, para as crianças foi boa experiência saber que a sociedade japonesa recebe os brasileiros como moradores e que também a importância de português é reconhecida na sociedade, o que cria nelas motivação para aprender português como língua materna, como língua de herança.

4. Terminando

Diferindo de Portugal e Brasil, no Japão, onde os alunos, naturalmente, não têm oportunidade de tocar a língua portuguesa na cidade, para aprender-se o português e melhorar a capacidade, os aprendentes necessitam ter uma motivação para aprender subjetivamente. Especialmente, como muitos de nossos alunos estão aprendendo português para se comunicarem com brasileiros da localidade, podemos dizer que estar em contato com brasileiros e a língua portuguesa constitui um fato realmente envolvido na criação de motivação para aprender. No entanto, mesmo aqui na província de Aichi, é raro deparar-se com tais oportunidades em um estado “natural”, por mais que se trate de uma área de coleção de brasileiros, o que torna difícil levar a uma aprendizagem independente. Dentro dessa situação, será de importante desempenho algum tipo de “encorajamento por parte dos professores”, tal como criar oportunidades “intencionalmente” como desta vez a visita às escolas brasileiras, e estabelecer “objetivos próximos” tais como a recitação em torneios de recitação etc, com o fito de motivar a aprendizagem dos alunos. É sem dúvida demasiado oneroso aos professores realizarem algum tipo de truque educacional em outros lugares além das salas de aula, além de preparar lições diárias. No entanto, em muitos casos, o português está posicionado como uma das “disciplinas de cultura geral” e, na situação em que o tempo de aprendizagem é limitado, cria oportunidades de aprendizado fora da sala de aula e é fornecido em lugares que não sejam salas de aula. O uso bem sucedido de oportunidades de aprendizagem é um dos elementos mais importantes para a educação em língua portuguesa que é considerada como uma “língua comunitária” porque não só tem um efeito educacional, mas também é considerado um vínculo com as relações comunitárias.

No Japão a posição social de português como língua estrangeira é ainda baixa e o estudo dessa área também está em atraso. Por isso, há muitos problemas tais como, livros didáticos, avaliação, orçamento, rede de professores, treinamento etc. Conquanto desempenho meu papel de membro do corpo docente, a fim de proporcionar entre as salas de aula e a sociedade, oportunidades para a conexão necessária à educação de português, daqui por

diante também, continuarei a envidar esforços para disseminar e desenvolver a educação da língua portuguesa de forma a que possamos produzir o maior número possível de pessoas contribuintes à região.

Agradecimentos : Apresento de coração, minha gratidão à Professora Lúcia Barbosa por me ter dado a oportunidade de apresentar minha pesquisa no SELINC realizado em junho, ocasião em que estive hospedada na Universidade de Brasília como pesquisadora visitante por cerca de meio ano, de abril a setembro de 2015, pelo “fundo especial de pesquisa” oferecido pelo presidente da Universidade Provincial de Aichi. Além disso, agradeço também à Professora Lúcia Barbosa pela oportunidade de publicar um artigo recentemente reformulado revisado e corrigido após ter apresentado oralmente no SELINC. A vida de pesquisa semestral em Brasília, o encontro com pessoas da Universidade de Brasília, incluindo a professora Lúcia Barbosa, tornou-se para mim numa valiosa experiência que não poderá ser substituída por nada. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar minha sincera gratidão a todos os que cuidaram de mim. Finalmente, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Professor Emérito José Takehara da Universidade de Estudos Estrangeiros de Quioto, o qual concedeu-me a afabilidade de proceder a correção do português neste artigo.

Referências:

HOMUSHO Nyukoku Kanrikyoku. *Zairyu Gaikokujin Tokei*. Disponível em: <http://www.moj.go.jp/housei/toukei/toukei_ichiran_touroku.html>. Acesso em 30 de setembro de 2017

KOSAKA, Katsumi. *Tabunkakasuru Nihonshakai ni Okeru Porutogarugo Kyoiku no Ichiduke-Bogo to Gaikokugo no Ryosokumen kara*. Tese de Doutorado em Língua e Cultura apresentada na Universidade de Osaka, 2009

_____. *Qual a avaliação dada pelos universitários ao estudo da*

língua portuguesa-No caso dos participantes da Língua Portuguesa I. In: Kotoba no Sekai n.4, pp.103-113. Aichi Kenritsu Daigaku Koto Gengo Kyoiku Kenkyujo, 2012 (em japonês) Disponível em:

<file:///C:/Users/Katsumi/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/OVL0MFE6/10_阪_p.103-113.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2017

MONBUKAGAKUSHO Shoto Chuto Kyoikukyoku. Kotogakkoto ni Okeru Kokusaikoryuto no Jyokyo ni Tsuite. Disponível em:

<http://www.mext.go.jp/a_menu/koutou/ryugaku/koukousei/1323946.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2017

MONBUKAGAKUSHO Shogai Gakushu Seisakukyoku. *Gakko Kihonn Chosa*. Disponível em:

<http://www.mext.go.jp/b_menu/toukei/chousa01/kihon/1267995.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2017

MONBUKAGAKUSHO Koto Kyoikukyoku. *Daigaku ni Okeru Kyoikunaiyoto no Kaikakuujyokyo ni Tuite*. Disponível em:

<http://www.mext.go.jp/a_menu/koutou/daigaku/04052801/005.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2017

NAIKAKUFU. *Gaiko ni Kansuru Yoron Chosa*. Disponível em: <<http://survey.gov-online.go.jp/index-gai.html>>. Acesso em 30 de setembro de 2017

《要旨》

本原稿は、筆者が2015年4月から9月までブラジリア大学で客員研究員をしていた際、所属していた大学院応用言語学研究科が主催のセミナーで行った依頼講演の内容を加筆修正したものである。講演では、日本の多文化共生の現状とポルトガル語教育の現状、そして、筆者が愛知県立大学でポルトガル語の教育経験を通してみえてきた課題とその解決のために行ってきた試みについて報告した。本講演は、日本の外国語としてのポルトガル語教育の状況を、ポルトガル語教育を専門とする学生や研究者と共有できた点で非常に意義深いといえる。